FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO (TGD)

CAMPOS, Maria Silvia Gebran de[1]

Resumo: O presente artigo aborda a escolarização da população com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), a partir da análise de estudos realizados em torno do tema, pois essa população está cada vez mais presente e com isso as suas necessidades educacionais, também vêm sendo reveladas e assim solicitando melhorias e aperfeiçoamentos, em relação ao que é oferecido hoje pelo sistema educacional disponível. Igualmente chega a necessidade de se saber como é feita essa escolarização e, sobretudo quais suas dificuldades, pois é de suma importância que a escolarização desse aluno, seja realizada de forma funcional, como referido por Neves (2014) e Santos (2014). Muito foi escrito acerca do tema e nota-se que há sim suportes, mas não suficientemente para elevar a qualidade da escolarização, que hoje não supre a demanda do aluno e, portanto requerendo mais estudos que abordem a temática.

Palavras-chave: Dificuldade, Escolarização, TGD.

Abstract: *This article discusses the education of the population with Pervasive Developmental Disorders (PDD), from the analysis of studies on the theme, as this population is increasingly present and that their educational needs are also being developed and thus requesting improvements and improvements in relation to what is offered today by the educational system available. Also comes the need to know how this school is done and especially what their difficulties, it is of paramount importance that this school student, is performed in a functional way, as reported by Neves (2014) and Santos (2014). Much has been written on the subject and we note that there are rather supports, but not enough to raise the quality of education, which today does not meet the demand of the student and therefore requiring more studies addressing the topic.*

Keywords: *Difficulty, Schooling, PDD.*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca compreender como acontece a escolarização de alunos com TGD, considerando que esses apresentam variações na atenção, na concentração, eventualmente na coordenação motora, mudanças de humor sem causa aparente e acessos de agressividade, necessitando de intervenção e devido a estes motivos, requerendo maior atenção por parte dos professores.

Portanto, observasse a importância de procurar compreender como ocorre a aprendizagem na criança com TGD e suas especificidades, conhecer as diferentes características dessa pessoa, identificar os recursos, serviços e tipos de suporte que possam facilitar o processo de ensino aprendizagem desse aluno e conhecer suas particularidades relacionadas às alterações no processo de ensino aprendizagem.

FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

Para realizar o seguinte estudo, utilizou-se a metodologia de trabalho por pesquisa bibliográfica, analisando livros, apostilas e artigos eletrônicos, condizentes ao tema escolarização de alunos com TGD. Esse tipo de pesquisa em questão foi escolhido a fim de formar um estudo que pontue os suportes usados para a escolarização de alunos com o transtorno citado, bem como as dificuldades e limitações que os professores podem passar.

Segundo Lima (2007, p.37), "trabalhar com a pesquisa bibliográfica significa realizar um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico".

Seguindo assim um raciocínio onde entram as opiniões dos autores, os resultados obtidos ou analisados pelos mesmos e as divergências encontradas em cada estudo, ou entre os estudos, para que de tal modo possa ser visto o

tema em questão por todos seus lados, possibilitando ao leitor uma visão ampla dos fatos, como mostra a seguir:

> Em uma pesquisa do tipo bibliográfico, tais pressupostos transcendem a convencionalidade da leitura, do fichamento ou da utilização mecânica das informações. A potência não reside no mapeamento de informações, apesar de esta constituir-se como uma etapa fundamental do processo, mas nas inúmeras.
>
> possibilidades advindas do ato de interpretar. Da interação entre o texto e o leitor, despontam múltiplas tonalidades compreensivas. Arte de ler o invisível, de olhar mais além e de reparar. Artes que se fazem por meio de outra arte, a do diálogo. Diálogo a ser estabelecido no sentido de abertura ao outro, apostando na produtividade de se expor e assumir uma postura reflexiva. Não se trata, porém, de um esforço tradutor ou conciliador, mas do de oferecer visibilidade às diferenças e, quem sabe, criar redes de inteligibilidade entre elas (VASQUES, 2014, p. 01).

Sendo assim, a utilização da pesquisa bibliográfica e muito pertinente e necessária para análise da temática em questão. Levantando as questões voltadas a escolarização desse público-alvo e permitindo aos leitores a observância dos fatos e análise própria do assunto.

Esse estudo utilizou-se dos materiais e artigos dos seguintes estudiosos:

FEIJÓ (2012), FILHOS (2010), FREITAS (2005), LIMA (2007), MEIRA (2006), MISSAGLIA (2013), NEVES (2014), SANTOS (2011), SANTOS (2014) e VASQUES (2014).

2. CONHECENDO OS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO.

A sigla TGD corresponde aos Transtornos Globais do Desenvolvimento, que representam uma categoria ligada aos transtornos que tem em comum as funções do desenvolvimento afetadas (FILHO, 2010). Tais funções afetadas, podem se referir a questões constatadas desde a comunicação até a relação comportamental do indivíduo com TGD.

Os sinais e sintomas desses transtornos revelam-se já no início da vida, antes dos três anos de idade, e se caracterizam quando há alterações nas áreas da socialização, da comunicação e do comportamento (MISSAGLIA, 2013).Por mais que a sintomatologia apareça precocemente, diversos casos de TGD, somente são desvendados com o avançar da idade do indivíduo. Hoje a

compreensão dos TGD, a partir das funções envolvidas no desenvolvimento, mostram novas questões tanto clínicas quanto educacionais envolvidas nesse processo (FILHO, 2010).

Esses avanços contribuem para o entendimento dessas funções no desenvolvimento de todas as crianças. Contudo, ainda são notórias as dificuldades encontradas para a escolarização da criança com TGD.

As dificuldades já dão início desde os diversos preconceitos, conceitos errôneos e mitos, que por muitas vezes são difundidos e consolidados pelas pessoas. Tais fatos dificultam ainda mais a realização do diagnóstico precoce do indivíduo com TGD e assim havendo maiores prejuízos na vida como um todo do mesmo (FEIJÓ, 2012).

3. A CONCEPÇÃODA EDUCAÇÃO VOLTADA AO ALUNO COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Muito é dito, demostrado e transmitido a respeito das possibilidades disponíveis as pessoas com esses transtornos, contudo, existem contestações em parte dessas informações, quando comparadas referencias sobre o tema. Vasques (2014), quando analisou 107 teses e dissertações, pôde observar os embates conceituais e teóricos, onde não ouve consenso em relação a quem é essa pessoa, quais suas possibilidades educacionais, suas possibilidades sociais e a respeito dos recursos e metodologias disponíveis para favorecer a escolarização do indivíduo com TGD.

Deste modo, notasse a importância de que os conceitos científicos dos TGD sejam alcançados pelo maior número de pessoas, essencialmente dos profissionais educadores que atuam com esse público, para que a forma de atuação seja condizente ao quadro dos alunos e assim sanem mais ainda e de melhor forma suas necessidades.

Por meio do diagnóstico das condições do aluno com TGD, dos profissionais e das escolas envolvidas, pode-se assim originar-se novas propostas e consequentes melhorias no atendimento e escolarização desses indivíduos, já que se estaria respeitando e acolhendo as reais necessidades que esses transtornos pedem (SANTOS, 2014).

O aluno deve ser visto como uma pessoa por completo, pois o indivíduo não é o transtorno, ele é um ser humano, com todas as características nos âmbitos de sentimentos, socialização, saúde física, saúde mental, vontades, sonhos entre outras questões, que qualquer pessoa comum. Como é observado a seguir:

> O aluno autista não é só incapacidade, para além dos rótulos, é necessário ver a criança que está na escola e precisa de mediações que respeitem suas características individuais e sua
>
> história de vida, já que a educação representa uma experiência pessoal, social e política. Assim, as oportunidades educacionais desempenham papel essencial para o desenvolvimento e a inclusão social dos autistas em diferentes contextos, contribuindo para o reconhecimento de si como sujeito no seu ambiente sociocultural (SANTOS, 2011, p. 04).

É notória a importância da adequada inclusão e escolarização de uma criança com TGD, como as autistas, sendo que os benefícios ultrapassam o desenvolvimento escolar, agindo também em sua vida como um todo. O entendimento e o aprimoramento de como receber em um ambiente escolar e escolarizar uma criança com TGD, está e deve continuar em constante atualização, como o considerado a seguir:

> Abordar o atendimento educacional de crianças e adolescentes que apresentam Transtornos Globais do Desenvolvimento é deparar-se com um campo em construção. Nesse caminho marcado por dúvidas, a escola emerge, cada vez mais, como espaço possível desde que haja o cruzamento de outras áreas do conhecimento como a psiquiatria, a psicologia, a neurologia. A diversidade de abordagens evidencia sua complexidade que não pode ser vista por uma única perspectiva (SANTOS, 2014, p.02).

A atuação multidisciplinar tem fundamental importância para a escolarização do aluno com TGD, antes e até mesmo no decorrer do trabalho de um professor, considerando que diversas questões serão levantadas ao redor de comportamentos e situações, muitas vezes inéditas a vivência do educador.

Sendo essas questões passiveis de entendimento, quando compartilhada entre profissionais de diversas áreas, que possuam uma visão diferente, ou complementar uns dos outros e assim contribuindo significativamente para a melhoria do desempenho desse professor, oferecendo um suporte necessário e, por conseguinte, aprimorando cada vez mais a escolarização e o desenvolvimento da criança com TGD.

4. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLARIZAÇÃO E DO EDUCADOR PARA O ALUNO COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Tanto educadores quanto profissionais da saúde concordam profundamente que a escolarização e a escola como um todo, são de extrema importância, no que se diz respeito a socialização e também a preservação das ilhas de inteligência, que caso não sejam estimuladas, comprometerão os conhecimentos já trazidos e o processo de subjetivação dessa criança (FREITAS, 2005). Diante a essa questão, se vê a importância dessas crianças estarem no ambiente escolar e sendo escolarizadas.

Ao mesmo tempo é visto o fato do tamanho prejuízo que terão os indivíduos com TGD, que não estão em uma escola, ou que estão em um ambiente escolar, mas que não possua um aporte adequado de inclusão e escolarização. Como é citado no texto sobre o assunto, a seguir:

> Faz-se necessário um enfoque amplo e abrangente, com implementação de políticas e desenvolvimento de novas ações capazes de ultrapassar os níveis atuais dos recursos institucionais, dos sistemas convencionais de ensino e dos currículos, para contribuir com a construção de um novo olhar sobre esses sujeitos, trilhando novos percursos nas intervenções pedagógicas. Assim, o ingresso desses alunos na escola é, então, o processo pelo qual o ambiente escolar se adapta e se transforma para poder ensinar, em suas classes do ensino comum, crianças e jovens da área dos transtornos globais do desenvolvimento, que estão em busca de seu pleno desenvolvimento educacionais e exercício da cidadania (SANTOS, 2014, p.04).

FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

O professor é um agente singular no desenvolvimento do aluno, pois ele que através do convívio, poderá usar da sensibilidade para descobrir métodos de conseguir implantar a escolarização. E nesse momento são levantadas questões muito importantes, como mostra a seguir:

> Entendemos que a escolarização dos alunos com autismo perpassa experiências significativas de aprendizagem, que precisam ser descobertas e tecidas na interação professor e aluno, professor e alunos e alunos e aluno. É neste sentido que nossos olhares quanto às certezas sobre o sujeito com autismo começam a ser questionados: afinal, esses sujeitos realmente não se relacionam porque não querem ou porque não sabem? Até que ponto seus interesses são restritos por falta de experiências significantes? (SANTOS, 2011, p.05)

Outro profissional que do grande suporte para a criança e o professor de apoio, que tem como função assessorar e programar ações junto aos professores de classe e toda a equipe pedagógica. Esse profissional, também deve promover as relações cotidianas da criança com TGD, entre os colegas, por exemplo, tornando-se um agente de mudança no processo da inclusão (SANTOS, 2014).

Quando observada a atuação desse professor de apoio, sua real necessidade e suas atribuições é possível mensurar o tamanho de sua relevância e importância para o bom desenvolvimento do escolar com TGD e vale considerar o seguinte:

> O professor "inclusivo" deve saber acerca das diferentes posições subjetivas que uma criança ou adolescente podem vir a constituir, para poder entender de que lugar está criança fala ou não, e em que lugar ele é colocado, transferencial mente, por ela. E, a partir daí, em que lugar a aprendizagem se insere. Conhecer as famílias desses alunos é, para tanto, tarefa necessária, assim como estabelecer os limites de uma intervenção pedagógica tratando-se de quadros graves, onde o impossível se revela a cada instante (MEIRA, 2006, p.47).

Por tamanha importância que esse profissional apresenta no avanço e desenvolvimento do aluno, notasse imprescindível que esse professor inclusivo tenha contato com a família do aluno, para que se possa através de informações, poder assim atuar de forma mais eficiente com o educando.

5. DAS DIFICULDADESAS SOLUÇÕES PARA O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO, DOS ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

As dificuldades na escolarização de alunos com TGD estão visivelmente presentes, em diversos âmbitos, desde os recursos até a capacitação profissional e assim pedindo de forma urgente que sejam sanadas, como levantado pela autora a seguir:

> Atualmente encontram-se algumas experiências que podem ser consideradas bem-sucedidas, no sentido em que as crianças frequentam uma classe regular e, mesmo com algumas especificidades, demonstram apropriação de conhecimentos veiculados na escola. Ainda assim, muitos professores queixam-se da falta de uma formação adequada para trabalhar com estes alunos, bem como

> enfrentam dificuldades para superar os desafios que se apresentam no cotidiano (LAGO, 2007, p.07).

Deste modo, é necessário usar os recursos, serviços e suportes disponíveis para que se possa trabalhar da forma melhor e mais eficaz, sempre respeitando as especificidades de cada indivíduo, pois as pessoas com o diagnóstico de TGD poderão expor a escola e o processo de escolarização a impasses provocados por suas características, sejam elas comportamentais ou comunicativas, por exemplo, como apontado a seguir:

> A inclusão escolar envolve mudanças nos mais variados aspectos do cotidiano da escola, estabelecendo novas formas de se relacionar com as diferenças provocadas por alunos que antes não faziam parte deste contexto. Sendo assim, a relação de um professor com seus alunos pode tornar-se primordial para que o processo de inclusão escolar seja bem-sucedido (LAGO, 2007, p.27).

E nesse contexto, cabe aos educadores, gestores e a escola como um todo, utilizarem essas dificuldades, como nortes para a implantação de propostas e projetos que busquem atender esse aluno da melhor forma possível, alinhando uma escolarização eficiente, que de fato trará diversas possibilidades a essa criança. Como é ressaltado pela autora a seguir:

> Entendemos que desenvolvimento do sujeito com deficiência segue a mesma lógica dos considerados sem deficiência. Pensando nisso, acreditamos que todos se desenvolvem e aprendem desde estejam inseridos em um ambiente propício para isso. E a escola aparece como pano de fundo desse estudo ajudando a pensar nas possibilidades de contribuir para o processo de aprendizado do aluno, com autismo ou não. Em relação ao sujeito com deficiência precisamos desmistificar o que está posto em relação ao seu desenvolvimento. Não é incomum observarmos práticas pedagógicas que infantilizam e subestimam o potencial do aluno, traçando o percurso final do aprendizado sem possibilitar avanços reais para os alunos (SANTOS, 2011, p.15)

A escolarização tratasse de um processo complexo, e quando voltada aos indivíduos com TGD, a atenção, quanto as possíveis alterações e inovações que esse aluno requer, deve ser extrema, pois esse requerimento se dará através de situações atitudes. Como a seguir é citado:

> O diferencial nas intervenções das professoras com relação aos alunos com autismo, se comparando com os outros alunos, é a busca constante para contextualizar ou dar um sentido às suas ações e falas, tornando-as comunicativas. Para isso afirma ser necessário uma descontração, ou seja, o professor colocar-se na perspectiva do aluno, reconhecendo suas dificuldades para poder facilitar a participação nas discussões de sala de aula e promover a interação com os colegas (SANTOS, 2011).

Um mecanismo a ser utilizado para a escolarização e que se revelam diversos benefícios é o brincar, utilizando a brincadeira direcionada para atividade regular, como apostado a seguir:

> Analisou a situação de brincadeira, considerando o papel do brincar no desenvolvimento infantil como atividade principal. Ao agir com o brinquedo de forma lúdica, a criança envolvesse num mundo ilusório no qual ressignifica a realidade social, de modo a encenar, dramatizar situações

> vividas, criando combinações por meio da imaginação e atribuindo todo um significado real a essa vivência. A brincadeira enquanto atividade cultural é apreendida com o outro em contextos nos quais lhe é atribuído está sentido (SANTOS, 2011, p.08).

Deste modo, percebesse que a interação é de suma importância, sendo que ao interagir com os demais alunos, acontecerá de forma mais natural e tranquila o processo de escolarização dessa criança. Sendo que (SANTOS, 2011).

A educação e a escolarização são direitos de todos, sendo para uma pessoa comum, ou para uma que tenha necessidades especiais, e a mediação desse conhecimento é um dever da educação, que precisa ser cumprido independente das questões físicas ou mentais dos alunos. E a questão de adaptação de currículo deve ser feita para comportar as necessidades do indivíduo com TGD, pois ao contrário do que se espera, o currículo pode tornar-se uma barreira pedagógica para a escolarização formal desse indivíduo(NEVES, 2014).

Outra questão que deve ser levantada, é o envolvimento desse profissional com o real sentido e importância da sua profissão de professor, como visto a seguir:

> O debate entre questões que envolvem o compromisso ou a paixão pela educação como elementos de permanência na profissão e os vários sentidos atribuídos pelos docentes à educação de pessoas com deficiências apresentaram diferentes perspectivas de envolvimento do profissional com sua atividade profissional, mas evidenciam, em sua essência, a responsabilidade dessas com o mundo que as circunda e com os demais seres humanos (SANTOS, 2012, p. 06).

De tal modo é evidenciado que há um complexo de questões acerca da escolarização do TGD a serem levantadas, debatidas e assim colocadas em prática, para que num futuro, se possa chegar a um ensino e uma escolarização de qualidade para todas as pessoas, inclusive as com necessidades especiais como é o caso das com TGD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender a escolarização dos alunos com TGD e as dimensões que os cercam, pois, esse público está cada vez mais visível e inserido ao meio educacional, o que se faz ir à busca de respostas sobre suas dificuldades e desenvolvimentos. Até o presente momento observou-se através dos materiais analisados para a elaboração desse trabalho, que a inclusão do aluno com TGD está de fato acontecendo, contudo, seu formato, por muitas vezes, não está sendo adequado, fazendo com que essa escolarização não seja feita de forma apropriada para esse aluno. As dificuldades são diversas, como o não entendimento correto ou completo do que se referem os transtornos em questão, a falta de conhecimento de como lidar com as diversas situações potenciais de se acontecer com esse aluno em sala de aula, a ausência de suportes que possibilitem a melhor abordagem, a falha de diagnósticos precisos, bem como o apoio por meio de equipe multidisciplinar, entre diversas outras questões

constatadas. Assim notasse a necessidade da realização de mais pesquisas e que os estudos sobre a temática sejam realizados com caráter permanente, sendo elas, as pesquisas por meio de análise das teorias já existentes, como também, as pesquisas de campo, com análise e aplicação de métodos e suportes, para que, portanto, possa se constatar as melhores metodologias e performances a serem trabalhadas com esse público.

As pesquisas devem ser também voltadas aos currículos dispostos atualmente, mostrando suas possíveis falhas e assim apontando as potenciais soluções, os aperfeiçoando ou modificando, se necessário. Pois, foi possível observar que o currículo infelizmente também é uma barreira educacional, em muitos casos, para os alunos com TGD e que devem passar por diversas análises, testes, provas, para que possam ser levantadas as questões passiveis de atualizações e mudanças, e que de tal modo a escolarização seja realizada de forma eficaz.

O aumento da visibilidade dessa população com TGD, fez com que se aumentasse a discussão sobre a escolarização e demais questões que competem as necessidades desse indivíduo. Essa procura vem por parte das famílias, estudiosos das áreas da saúde, sociais e da área educacional, pois esses são os profissionais que trabalham diariamente com esse público-alvo. Por essa demanda, juntamente a falta de conhecimento, por limitação de acesso na graduação, ausência de vivência, ou até mesmo por se tratar de um assunto relativamente novo, quando comparado ao sistema educacional como um todo, que cada vez mais profissionais, sejam eles diretores, pedagogos ou professores, buscam conhecer e/ou se aprimorar mais sobre o assunto.

Esse interesse se reflete na busca por conhecimento, através de leituras, discussões com profissionais já atuantes na área e também por meio das pós-graduações, como se nota a seguir:

> A evolução temporal dos estudos vinculados a programas de pós-graduação em Educação, Psicologia e outras áreas afins, tais como Artes, Distúrbios da Comunicação, Informática e Educação Física. Os resultados indicam que a área de Educação (incluindo pós-graduações em Educação e Educação Especial) detém grande parte da produção acadêmica sobre o tema, incentivada desde as discussões iniciais sobre inclusão educacional na década de 90, demonstrando, assim, as investidas de programas nessa área para produção de conhecimento útil, reflexivo e prático, que atendesse às demandas sociais emergentes do professor diante do aluno com autismo (NEVES, 2014, p. 04).

Como apontado acima e visto através da pesquisa bibliográfica realizada para esse estudo, pode-se notar que muito do conteúdo feito a respeito da temática vem por meio dos estudantes quando realizam seus trabalhos acadêmicos, constatando assim que essas especializações, além de formarem pessoas com bagagem específica ao assunto, também propiciam que esse conhecimento seja propagado para os que busquem tais informações.

Deste modo, é observada a escolarização presente com suas limitações, que deverão ser corrigidas, por meio a execução de mais estudos, que conforme demanda e interesses deverão ser realizados com maior incidência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

FEIJÓ, G. O.**A Escolarização de Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento: Uma Análise dos Indicadores Educacionais do Município de Londrina.** IX ANPED SUL, Londrina, 2012, Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Especial/Trabalho/08_17_24_195573021PB.pdf>. Acesso em: 30/03/2016.

FILHO, J. F. B. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. Brasília, 2010, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7120-fasciculo9pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30/03/2016.

FREITAS, E. S. **Fui Bobo em Vir?: Testemunha de uma Inclusão.** In: COLLI, F.A.G (org): Travessias, inclusão escolar: a experiência do grupo ponte Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida. Casa do Psicólogo, p. 121131,São Paulo, 2005.

LAGO, M. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE EDUCAÇÃO **Programa de Pós-graduação em Educação Mestrado em Educação Autismo na Escola: Ação e Reflexão do Professor.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/tesesedissertacoes/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mara%20Lago%202007.pdf>. Acesso em: 09/06/2016.

LIMA,T. C. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica** Rev. Katál. v. 10, p. 3745. Florianópolis,2007,Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>. Acesso em: 30/03/2016.

MEIRA, A. M. G. **Contribuições da psicanálise para educação inclusiva. Escritos da criança.** Centro LydiaCoriat, n. 6, p. 41-52, Porto Alegre,2006.

MISSAGLIA,V.**A Intenção Pedagógica na Inclusão de Alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento.**Anais do I Simpósio Internacional de Estudos Sobre a Deficiência – SEDPcD, Diversitas, USP Legal. São Paulo, 2013, disponível em:<http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/br/ebook/textos/vivian_missaglia.pd f>. Acesso em: 30/03/2016.

NEVES, A. J. **Escolarização Formal e Dimensões Curriculares para Alunos com Autismo: o Estado da Arte da Produção Acadêmica Brasileira.** Educação em Revista, v. 30, n. 02, Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102469820140002 00003>. Acesso em: 19/04/2016.

SANTOS, E. C. **Autismo: Mediações em Tempos de Inclusão.** Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, 2011. Disponível em: <http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/64.pdf>. Acesso em: 09/06/2016.

SANTOS,S. A.**Os Desafios da Manutenção da Escolarização e do Vínculo Educacional para Alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento.** Secretaria de Estado da Educação X ANPED SUL, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/18900.pdf>. Acesso em: 23/03/2016.